

FAZEDORES ([HTTPS://WWW.DINHEIROVIVO.PT/TOPICO/FAZEDORES/](https://www.dinheirovivo.pt/topico/fazedores/))

Paulo Bandeira: "Ainda existe dificuldade nas séries A" de investimento



Paulo Bandeira, sócio da SRS Advogados. (DR)

As *startups* portuguesas ainda estão um passo atrás na captação de investimento em comparação com os principais ecossistemas europeus. Este é o entendimento de Paulo Bandeira, sócio da SRS Advogados, e que tem estado nos últimos anos bastante envolvido em rondas de financiamento de algumas das maiores *startups* portuguesas. Ainda assim, nota o advogado, o aumento dos investidores estrangeiros poderá inverter este cenário.

"Portugal ainda tem alguma dificuldade de financiamento em séries A. Ainda estamos um passo atrás porque em mercados mais maduros e europeus, este problema só existe a partir das séries B. As séries A de financiamento, no estrangeiro, "são rondas com um mínimo de cinco milhões de euros. Em Portugal, esta operação varia entre 1,5 milhões e 3 milhões de euros, o que é considerada uma ronda *seed* [semente] no estrangeiro", explica o especialista em entrevista telefónica ao Dinheiro Vivo.

Paulo Bandeira, contudo, acredita que o cenário poderá mudar nos próximos anos, à custa da abertura do país a fundos de capital de risco internacionais. "Vamos ter uma aproximação dos volumes das rondas de investimento [aos montantes praticados no resto da Europa] muito por culpa dos investidores estrangeiros."

Isto acontece, segundo o advogado, porque "os fundos de capital de risco portugueses apenas poderão colocar um máximo de três milhões de euros por operação". No limite, apenas o fundo de co-investimento 200M poderá utilizar "um máximo de cinco milhões de euros" por cada ronda de financiamento.

O 200M, acredita o especialista, "pode contribuir muito" para o desenvolvimento do ecossistema empreendedor nacional. "É raro encontrar um fundo deste género na Europa. Isto ajuda a posicionar Portugal como um país amigo das *startups* e junto de investidores estrangeiros, com a vantagem competitiva de os investidores externos poderem ficar com a posição do fundo de co-investimento a uma taxa de juro competitiva, maximizando uma mais-valia futura."

A SRS Advogados está a desenvolver ainda um programa de aceleração de *startups* nas áreas do Direito, seguros e *fintech*. O Startup Lab 2019 está a receber candidaturas até 15 de julho.